

Rumo às Astúrias

Entre os dias 20 e 26 de janeiro, o nosso grupo, constituído por seis alunas do ensino secundário e duas professoras, realizou a primeira mobilidade nas Astúrias, em Espanha, no âmbito do Programa Erasmus+, mais concretamente do projecto 'SHARE – Sharing heritage: fostering sensitivity for the past, the present and the future' – uma parceria desenvolvida entre a EBS/PE da Calheta e escolas de Espanha, Suécia e Alemanha.

Chegadas às Astúrias, fomos calorosamente recebidas pelos alunos espanhóis integrados no projeto e pelas suas famílias, que nos transportaram para aquelas que seriam também as nossas casas.

Na manhã seguinte, chegadas ao IES SELGAS, nome da instituição que nos recebeu, conhecemos os restantes alunos envolvidos nesta mobilidade. Foram muitas as atividades que desenvolvemos em conjunto, recorrendo ao inglês e aprendendo ainda algumas palavras nas línguas dos outros três países, já que a maioria dos

trabalhos foi realizada em grupos, com alunos das diferentes nacionalidades. Com base na informação recolhida e nos testemunhos dos novos colegas, fizemos uma análise do património de cada país/região, que nos permitiu identificar um conjunto de necessidades e apresentar algumas propostas de solução para as mesmas, utilizando a metodologia 'Learning Through Service'. Estas atividades permitiram-nos conhecer um pouco melhor o património de cada país e apresentar o madeirense, destacando particularmente o da Calheta, trabalho que continuará a ser desenvolvido por cada escola participante até à data da próxima mobilidade, na Alemanha, onde será apresentado o resultado final.

De todos os países envolvidos, o património que agora conhecemos melhor é, sem dúvida, o das Astúrias, dado que durante esta semana tivemos também a oportunidade de visitar algumas localidades desta região, nomeadamente Cudillero, Avilés, Oviedo e Arnao.



Foi uma semana cansativa, trabalhosa e muito preenchida, mas que valeu cada minuto, pois aprendemos muito sobre os outros, e também sobre nós; porque percebemos que há muitas formas de fazer um mesmo trabalho, e que todas

elas são válidas; porque estivemos em lugares desconhecidos e que não vamos esquecer; e, principalmente, porque conhecemos pessoas novas e simpáticas, colegas que rapidamente se tornaram amigos e ganhámos, em Espanha, uma espécie de segunda família, dado o carinho e a gentileza com que fomos acolhidas.

Para nós, esta foi uma oportunidade irrecusável e uma experiência incrível, algo que, se pudéssemos, faríamos de novo já amanhã!

Carolina Ferraz e Rubina Nascimento
EBS/PE da Calheta

